

UNIP – UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Daniel Delfino Ferrari – RA: D72FBH8
Isadora Peixoto Mazziero – RA: T036411
Rafaella Albieri Dalava – RA: F26GEE8
Ronaldo Ribeiro Filho – RA: N544090
Victor Oliveira Silva – RA: D338412
Vitória Simão da Silva Lima – RA: F14HFA3

O USO DE TELAS NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL E SEUS EFEITOS À
LONGO PRAZO

São Paulo - Campus Norte
2024

UNIP – UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Daniel Delfino Ferrari – RA: D72FBH8
Isadora Peixoto Mazziero – RA: T036411
Rafaella Albieri Dalava – RA: F26GEE8
Ronaldo Ribeiro Filho – RA: N544090
Victor Oliveira Silva – RA: D338412
Vitória Simão da Silva Lima – RA: F14HFA3

O USO DE TELAS NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL E SEUS EFEITOS À
LONGO PRAZO

Relatório de Pesquisa apresentado para o Plano de Ensino Orientado – PEO, do curso de Psicologia da Universidade Paulista - UNIP, sob a orientação da Profa. Me Aline Morais Mizutani Gomes.

São Paulo - Campus Norte
2024

CIP - Catalogação na Publicação

O USO DE TELAS NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL E SEUS
EFEITOS À LONGO PRAZO / Daniel Luiz Delfino Ferrari ...[et al.]. -
2024.

30 f. + TCLE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, São Paulo, 2024.

Área de Concentração: PSICOLOGIA.

Orientadora: Profª. Me. Aline Morais Mizutani Gomes.

1. Desenvolvimento . 2. Tecnologia . 3. Impactos . 4. Mídias Sociais . 5.
Infanto-juvenil . I. Ferrari , Daniel Luiz Delfino . II. Gomes , Aline Morais
Mizutani (orientadora).

Daniel Delfino Ferrari – RA: D72FBH8
Isadora Peixoto Mazziero – RA: T036411
Rafaella Albieri Dalava – RA: F26GEE8
Ronaldo Ribeiro Filho – RA: N544090
Victor Oliveira Silva – RA: D338412
Vitória Simão Silva Lima – RA: F14HFA3

O USO DE TELAS NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL E SEUS EFEITOS À LONGO PRAZO

Relatório de Pesquisa apresentado para o Plano de Ensino Orientado – PEO, do curso de Psicologia da Universidade Paulista - UNIP, sob a orientação da Profa. Me Aline Morais Mizutani Gomes.

O trabalho foi considerado _____ com a nota _____ ().

São Paulo, _____ de _____ de 2024.

Profa. Nathalia Vieira Machado Rodrigues – Universidade Paulista-UNIP

Profa. Viviane Cristina Torlai do Carmo – Universidade Paulista-UNIP

Profa. Aline M. Morais Mizutani Gomes – Universidade Paulista-UNIP

Orientadora

DEDICATÓRIA e AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, que sempre acreditaram em nós e nos proporcionaram todo o apoio necessário para que pudéssemos chegar até aqui. E, especialmente, aos nossos professores, por toda a dedicação e paciência ao longo dos anos.

Aos nossos amigos e colegas de curso, que tornaram essa jornada acadêmica mais leve e significativa, pelo companheirismo, pelas risadas e pelo apoio mútuo nos momentos de dificuldade.

Um agradecimento especial a nossa orientadora, Aline Gomes, por toda a orientação, paciência e incentivo, sem os quais este trabalho não teria sido concluído com êxito.

Agradecemos a todos os professores que contribuíram para a nossa formação ao longo dos anos, e a todos aqueles que, de alguma forma, participaram da nossa trajetória acadêmica. Este trabalho é um reflexo do conhecimento que nos foi transmitido e das experiências que vivemos ao lado de cada um de vocês.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos aos nossos pais por todo o amor, suporte emocional e financeiro, e por nos ensinarem o valor da educação e do esforço. Sem vocês, nada disso seria possível.

"Para que a tecnologia melhore a qualidade de vida, é essencial que moldemos nossos comportamentos e práticas de acordo com os princípios que sustentam o bem-estar psicológico." B.F. Skinner

RESUMO

O presente estudo teve como disposição investigar a influência das telas e das redes sociais no desenvolvimento infanto-juvenil, levando em consideração os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento cognitivo e comportamental. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo cinco etapas metodológicas. Os resultados mostraram que o uso excessivo das telas pode acarretar dependência, ansiedade, depressão, irritabilidade, isolamento e alienação da realidade. As redes sociais podem provocar, por exemplo, transtornos da autoimagem, pois padrões de beleza irreais difundidos pelas redes, geralmente baseados em fotos alteradas por filtros, curtidas, visualizações e comentários exercem uma forte influência na autoestima dos jovens. Isso pode ter efeitos nocivos em seu ajustamento, como perda da autenticidade, distúrbios alimentares e depressão. Observou-se também impactos positivos causados pela tecnologia como aprendizagem, novas perspectivas de mundo e extroversão. Visando que essa ferramenta seja utilizada de forma consciente, é imprescindível realizar um adequado aproveitamento do tempo on-line. Os pais devem estabelecer limites de tempo e de espaço para o uso, bem como monitorar com quem os filhos se comunicam, como forma de prevenção.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Tecnologia, Impactos, Mídias sociais e infanto-juvenil.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the influence of screens and social networks on child and adolescent development, taking into account the positive and negative aspects in cognitive and behavioral development. To this end, a systematic review of the literature was carried out, following five methodological steps. The results showed that excessive use of screens can lead to dependence, anxiety, depression, irritability, isolation and alienation from reality. Social networks can cause, for example, self-image disorders, as unrealistic beauty standards disseminated by the networks, usually based on photos altered by filters, likes, views and comments, exert a strong influence on the self-esteem of young people. This can have harmful effects on their adjustment, such as loss of authenticity, eating disorders, and depression. Positive impacts caused by technology were also observed, such as learning, new perspectives on the world, and extroversion. In order for this tool to be used consciously, it is essential to make adequate use of online time. Parents should establish time and space limits for use, as well as monitor with whom their children communicate, as a form of prevention.

Keywords: Development; Technology, Impacts, Social Media and Children's and Youth

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
Levantamento Bibliográfico.....	10
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	15
Justificativa.....	15
Método.....	15
Resultados.....	17
Discussão.....	19
Considerações Finais.....	25
Referências Bibliográficas.....	26

Apresentação

Com o contínuo uso da internet, as redes sociais vêm se tornando uma parte cada vez mais importante na vida das pessoas dentro da sociedade, permitindo que se conectem com família e amigos, compartilhem suas experiências, descubram interesses, ideias, entre outros. No entanto, ela também traz preocupações crescentes sobre os impactos negativos dessas plataformas como *cyberbullying*, exposição a conteúdo inapropriado e o vício aos efeitos que esse ambiente proporciona. Além disso, o uso abusivo das redes sociais pode acabar gerando transtornos graves como o TDAH, assim como dificuldade de concentração, dessocialização no ambiente pessoal, distanciamento na relação familiar, foco fragmentado e facilidade em desenvolver relações parassociais mais profundas.

Portanto, este trabalho se propôs a investigar como as redes sociais e as telas influenciam no desenvolvimento infanto-juvenil, buscando apresentar possíveis comprometimentos cognitivos e comportamentais, visto se tratar de um público que está mais vulnerável devido ao uso recorrente e até excessivo, além de discorrer sobre os efeitos a longo prazo, logo, na vida adulta. Para alcançar esse objetivo realizou-se uma revisão sistemática que consiste em uma análise rigorosa de uma pergunta específica, usando métodos sistemáticos para encontrar, escolher e avaliar pesquisas relevantes. Explorou-se esse método de cinco etapas começando pela identificação do tema e seleção de pesquisa, depois foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão de estudos científicos, a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos dados e síntese do conhecimento.

Com base nos resultados, identificaram-se características positivas e negativas, bem como as causas e consequências desses efeitos. Com essas informações foram propostas algumas estratégias para lidar com os problemas identificados, analisando os impactos na vida adulta. Além disso, espera-se que os resultados possam ser utilizados por educadores, pais e profissionais da saúde para orientar o uso das telas por parte das crianças e jovens, promovendo um desenvolvimento saudável.

Levantamento Bibliográfico

A internet é uma rede global de computadores interconectados que permite a comunicação e o compartilhamento de informações em tempo real entre pessoas, organizações e governos em todo o mundo. Para a sociedade, a internet se tornou uma ferramenta fundamental para a comunicação, a colaboração, o comércio, a educação, a pesquisa e a interação social. Através da internet, as pessoas podem se conectar umas com as outras em qualquer lugar do mundo, trocar ideias, aprender novas habilidades, fazer compras online, assistir filmes e programas de televisão, participar de jogos e atividades de entretenimento, realizar transações bancárias, acessar serviços governamentais e muito mais.

As redes sociais são sites e aplicativos usados por pessoas e organizações que se conectam com clientes, família, amigos e pessoas que compartilham seus interesses em comum. Entre as redes sociais mais comuns e suas possíveis utilizações podemos citar: *LinkedIn* é uma ferramenta utilizada para conexões, expondo expectativas profissionais mostrando para organizações uma próxima oportunidade de inserção ao mercado de trabalho; *Twitter* é uma ferramenta utilizada para liberdade de expressão, através do compartilhamento de opiniões privadas as pessoas se identificam uma com as outras, e através disso, se sentem encorajadas a pertencer a certos grupos e defender seus interesses; *Instagram* é uma ferramenta utilizada para compartilhamento de fotos e vídeos, possuindo finalidades como: conexão social, exposição de marcas e produtos e influência e alcance; *Facebook* é uma ferramenta utilizada para armazenamento de dados pessoais e conexão entre pessoas de diferentes lugares, tanto entre relações quanto entre interesses; *TikTok* é uma ferramenta utilizada para entretenimento, abrangendo diferentes conteúdos e traz a influência de novas tendências como, por exemplo, as famosas “trends”; *Youtube* é uma ferramenta utilizada para entretenimento, como vídeos de conteúdos cômicos, músicas, “stand-up”, podcasts, programas infantis, etc., e para conhecimento, como vídeo aulas, filmes, cursos, etc.; *WhatsApp* é uma ferramenta utilizada para troca de dados instantâneos de fácil comunicação, é uma rede de uso extremamente pessoal.

As crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos também tem se tornado cada vez mais usuários dessas redes sociais. Segundo a Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua de 2017 (IBGE, 2018), que investigou o uso da internet, televisão e a posse de celular para uso pessoal, no período entre 2016 a 2017, a utilização da internet se intensificou em 5,6% de uma forma geral e, com isso, o aumento do uso domiciliar de celular de 92,6% para 93,2%, inclusive entre crianças de 10 anos ou mais, indicando o aumento de 77,1% para 78,2% do percentual de usuários. Pensando em crianças e adolescentes, nota-se que o aumento do uso da internet também teve um crescimento considerável como mostra os dados abaixo:

Entre as 181,1 milhões de pessoas com 10 anos ou mais do país, 69,8% acessaram a internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores à pesquisa. Em números absolutos, esse contingente passou de 116,1 milhões para 126,3 milhões, no período (IBGE, 2018).

Com esse alto consumo da internet, é de se esperar que boa parte desse público entre no mundo das redes sociais, visto que é nelas que estão as maiores concentrações de conteúdo e interação. Ainda segundo esta pesquisa do IBGE (2018): “Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail foi a finalidade de acesso à rede indicada por 95,5% dos usuários da internet”. Contudo, uma criança ou jovem que é exposto a isso em excesso e sem moderação acaba sendo influenciado negativamente por estar em fase mais sensível do desenvolvimento, de construção da cognição, do caráter e da personalidade.

A teoria do desenvolvimento de Jean Piaget sugere que as crianças passam por estágios distintos do desenvolvimento cognitivo, cada um com habilidades e perspectivas específicas. Começa com a exploração sensorial, avança para o uso de símbolos, depois para o pensamento lógico e, finalmente, para o pensamento abstrato. Piaget enfatiza a interação ativa da criança com o ambiente como chave para o conhecimento.

O trabalho do epistemólogo suíço Jean Piaget é, sem dúvida alguma, uma das principais contribuições ao entendimento de como o ser humano se desenvolve. A Epistemologia Genética proposta é essencialmente baseada na inteligência e na construção do conhecimento e visa responder à questão não só de como os indivíduos, sozinhos ou em conjunto, constroem conhecimentos, mas também por quais processos e etapas eles conseguem fazer isso (ABREU *et al.*, 2010, p. 362).

A construção do conhecimento se destaca a partir da necessidade de desafios cognitivos adequados à fase de desenvolvimento. Dentro do universo digital, pode ser traduzido como atividades e conteúdos on-line que estimulem a curiosidade, promovendo resolução de problemas e incentivo a criatividade. O

uso desse ambiente é conhecido por influenciar características como a linguagem, raciocínio, abstração, lógica e dependendo da maneira que o usuário utiliza, benefícios ou prejuízos podem ser encontrados.

Presentes em todos os estágios de Piaget estão os processos de assimilação e acomodação, que permitem o indivíduo se adaptar para a criação do conhecimento. A assimilação consiste em incorporar novas informações aos esquemas mentais já existentes. Já a acomodação consiste em modificar os esquemas mentais para acomodar novas informações que não se encaixam nos esquemas prévios. Ambos os processos são complementares e buscam atingir um estado de equilíbrio cognitivo.

Embora a internet possa ser um ambiente de muitos estímulos à aprendizagem, em muitos casos, o jovem acaba criando uma dependência de estar constantemente conectado às redes sociais por passar a enxergar aquele mundo virtual como sua realidade. De acordo com a pesquisadora Anna Lucia Spear King¹, a base de interação com outra pessoa é afetada por constantes liberações de dopamina como ao receber likes por uma foto no Instagram, receber comentários em uma postagem no Twitter, marcar um encontro com colegas no Facebook, etc. Assim, as redes sociais usam mecanismos de recompensa para viciar os usuários, comparando-os a jogadores de caça-níqueis. As curtidas, comentários e atualizações são formas de reforço positivo que estimulam a liberação de dopamina no cérebro. Essas recompensas são imprevisíveis e frequentes, o que faz com que os usuários fiquem sempre conectados e ativos nas redes sociais.

Além disso, a presença de smartphones, tablets e outros dispositivos portáteis dificulta o afastamento da pessoa desse mundo, favorecendo o desenvolvimento da dependência por estarem sempre presentes e em fácil acesso. Ainda segundo Anna Lucia Spear King, a liberação de substâncias como dopamina e serotonina no cérebro ocorre em resposta a estímulos percebidos como prazerosos, que podem incluir atividades físicas, interações sociais e o uso

¹SALCENO, Bernardo; PINHO, Amanda; PITOL, Nathalia; KLEIN, Esther; DIAS, Maurício. Como as redes sociais hackeiam sua mente. UFSM, Rev. Arco, janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/como-redes-sociais-hackeiam-sua-mente>

das redes sociais, conforme evidenciado em pesquisa realizada pelo Laboratório Delete².

Estudos identificados por Silva e Silva (2017) baseado em dados do IBGE, mostram o afastamento do jovem nos ambientes citados anteriormente, a ponto de seu único meio de diversão e entretenimento se tornar as redes sociais. Dessa forma, sua socialização e inserção no mundo real ficam cada vez mais distantes e comprometidas, e é pensando nisso que há uma grande preocupação em relação à saúde mental dos indivíduos que utilizam essa ferramenta de forma exagerada e abusiva.

É imprescindível observar que a tecnologia é apontada como um meio facilitador na questão do ensino, porque os professores podem utilizá-la para pesquisas, fontes ilustrativas, vídeos educativos etc. Além disso, o mercado de trabalho e as relações sociais estão cada dia mais articulados por processos mediados por tecnologias digitais. Entretanto, vários pesquisadores estão abordando o modo como o uso excessivo dessas tecnologias afeta os adolescentes de forma social, afetiva e cognitiva (SILVA e SILVA, 2017, p. 88).

Assim, para contribuir com o desenvolvimento saudável é preciso saber o momento certo de introduzir esses aparelhos na vida das crianças e dos jovens, pois eles podem passar a ignorar as dificuldades da vida real por estarem muito imersos no virtual, além de também tentarem preencher o vazio da interação física ou pessoal com os outros e criar um falso equilíbrio que, quando perturbado pode causar crises.

O uso desmoderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma como as pessoas interagem inibindo a interação física e gerando um comodismo. Isso pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, solidão e depressão. Quanto aos adolescentes, para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que nunca estão sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações (SILVA e SILVA, 2017, p. 91).

Analisando a partir da saúde mental desses jovens, fragilizada pela dependência do mundo virtual, identificam-se como principais consequências a depressão e a ansiedade. A pesquisa Nacional de Saúde de 2013 apresentou prevalência de depressão em 7,6% (IC95% 1,2-8,1) da população adulta brasileira (ABJAUDE *et al.*, 2020).

Sanches e Fortes (2019) realizaram um estudo descritivo e quantitativo, com amostragem por conveniência com 343 adolescentes, estudantes, sendo

² Saiba mais em: <https://institutodelete.com/>

116 mulheres e 227 homens. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário contendo 30 perguntas, no qual se procurou verificar o tempo que os estudantes permaneciam conectados no mundo virtual e como isto poderia influenciar na vida social deles. De acordo com os resultados, foram apontados pontos positivos como: troca de informação rápida e fácil – 53% (183), acompanhamento de atualizações – 27% (92), relacionamentos empresariais – 7% (24) e fazer novas amizades – 6,5% (22), os demais não apontaram pontos positivos para o uso da internet. Os pontos negativos apontados foram: muita exposição – 21% (72), *bullying* – 18% (62), desperdício de tempo – 15% (51), distanciamento do contato com as pessoas – 11% (38), sedentarismo – 10% (34), falsas informações – 6% (21), relacionamento entre amigos – 8,7% (147), e apenas 9,9% (16) negaram essas interferências.

O uso efetivo e constante da internet tem sido motivo de preocupação para pais e especialistas na área. Percebe-se um distanciamento da socialização de jovens que vivem conectados por muito tempo nas redes sociais e isso tornou-se preocupante. Hoje muitos médicos relacionam algumas doenças de transtornos mentais, ligando-as diretamente ao uso excessivo da tecnologia digital (SANCHES e FORTES, 2019, p. 15).

Assim, se por um lado as redes auxiliam na busca por informações novas, conhecimentos sempre à mão, agilidade e velocidade nas trocas de informações, diversidade nas relações, centro de entretenimento e liberdade de escolha de acessos. Por outro lado, é necessário que o cuidado com o uso dessas ferramentas evolua conjuntamente para que os pontos positivos sobressaiam os negativos.

Objetivo Geral

Esse trabalho teve como objetivo colocar em pauta os impactos positivos e negativos que as redes sociais produzem em gerações em desenvolvimento, como crianças e adolescentes, já que atualmente eles estão em constante contato e exposição nessas redes, além de identificar seus efeitos na vida adulta.

Objetivos Específicos

- Identificar os aspectos positivos e negativos do uso das redes sociais por parte desses jovens, incluindo as causas e consequências desses efeitos;
- Investigar os efeitos negativos em longo prazo;

- Investigar como as redes sociais afetam o desenvolvimento de crianças e adolescentes;
- Propor estratégias para lidar com possíveis problemas identificados, visando promover o uso saudável das redes sociais por parte dos jovens.

Justificativa

A relevância desta pesquisa está em mostrar os efeitos que as redes sociais trazem para a infância e adolescência. O uso abusivo das redes sociais pode trazer vícios, ansiedade, depressão, irritabilidade, isolamento e distanciamento da vida real. Os pais devem criar limites de tempo de uso e estabelecer espaços mais adequados, além de verificar com quem os filhos estão falando, como forma de proteção.

As redes sociais também podem causar distúrbios da autoimagem, pois padrões de beleza inatingíveis, geralmente baseadas em fotos retocadas por filtros, exercem uma enorme influência na autoconfiança dos jovens. Isso pode ter efeitos dramáticos em seu ajustamento, como perda de autenticidade, distúrbios alimentares e depressão.

Esta é a era moderna em que vivemos, na qual podemos observar que as pessoas em seus smartphones estão experimentando a injeção de prazeres instantâneos e contínuos, mas vivem fora de sua realidade e podem esquecer seu real eu. Esse tema deveria ser tratado nas escolas como um guia para crianças e adolescentes de como lidar com as redes sociais, pois é tudo muito novo e já tem causado vários transtornos mentais.

Método

Trata-se de um estudo teórico sobre os efeitos do uso excessivo da tecnologia por parte do público infanto-juvenil utilizando o método de revisão sistemática. Uma revisão sistemática é uma análise rigorosa de uma pergunta claramente definida, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas pertinentes. Além disso, ela coleta e analisa dados provenientes dos estudos incluídos na revisão (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

Esta revisão sistemática seguiu as seguintes etapas:

1. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos científicos e na literatura;
2. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
3. Avaliação dos estudos incluídos (qualidade metodológica);
4. Interpretação dos resultados;
5. Síntese do conhecimento.

O propósito principal das revisões sistemáticas é reunir, avaliar e resumir as descobertas de todos os estudos individuais relevantes sobre uma questão específica, tornando, assim, as evidências mais acessíveis aos tomadores de decisão. Como o próprio nome sugere, as revisões sistemáticas geralmente envolvem um plano detalhado e abrangente, juntamente com uma estratégia de pesquisa previamente elaborada, com o intuito de assegurar a abrangência na identificação, avaliação e síntese de todos os estudos relevantes relacionados a um tópico específico (GALVÃO e PEREIRA, 2014)

Além disso, optou-se por pesquisar artigos científicos a partir de palavras chaves que levassem a resposta da questão identificada como: desenvolvimento, tecnologia, impactos, mídias sociais e infanto-juvenil.

Para determinar a inclusão de conteúdos, adotou-se como critérios a seleção de artigos e pesquisas que fossem abrangentes, além de estarem acessíveis de forma gratuita. Estes devem estar redigidos nas línguas portuguesa e inglesa. Além disso, utilizou-se como base literária a Psicologia Construtivista que apresenta a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e seus estágios, a fim de explicar a influência da tecnologia nas fases do desenvolvimento infanto-juvenil.

Para a exclusão de conteúdo, foram levados em consideração os seguintes critérios: ausência de metodologia claramente definida, textos tipo editoriais e cartas de opinião. Além disso, foram excluídos estudos que não abordassem o uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil, assim como aqueles que se concentravam unicamente em adultos.

Após a seleção dos textos, foi realizada uma avaliação dos resumos dos artigos identificados, optando pela seleção daqueles que apresentassem uma correlação direta com o escopo e objetivo delineados para esta pesquisa. Subsequentemente, procedeu-se com uma análise crítica e abrangente dos textos, atentando meticulosamente aos critérios estabelecidos para inclusão.

Resultados

Os resultados apresentam uma variedade de artigos selecionados ressaltando os aspectos levantados no método. A tabela 1 apresenta todos os artigos que foram encontrados, divididos entre descartados e utilizados.

Tabela 1: Quantidade de artigos encontrados a partir da busca bibliográfica.

Encontrados	Descartados	Utilizados
20	11	9

A tabela 2 apresenta os artigos escolhidos que foram utilizados para o desenvolvimento da discussão. Observa-se que a maior parte dos artigos é recente, sendo a data de publicação entre os anos de 2012 à 2023, justamente por se tratar de um assunto bastante atual.

Tabela 2: Descrição dos artigos escolhidos para análise.

TÍTULO	ANO	AUTOR	TIPO DE TEXTO	RESUMO
"As giletes sempre falam mais alto": o tema da automutilação em comunidades online	2023	Aline Ferreira Gonçalves; Joviana Quintes Avanci; Kathie Njaine.	Artigo científico (Scielo)	Comunidades Online, Automutilação e Recomendações. A orientação positiva em comunidades online para atos de automutilação pode oferecer um espaço de apoio, mas também pode ter efeitos negativos, como a aprendizagem social da automutilação, especialmente entre jovens vulneráveis.
O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos	2016	Estevon Nagumo; Lucio França Teles	Atigo científico (Scielo)	A pesquisa investigou o uso de celulares na escola, destacando quatro categorias principais: regras, usos didáticos, motivação e consequências. Concluiu-se, com base na pesquisa e na literatura recente, que a maioria dos estudantes utiliza celulares no ambiente escolar.

O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e adolescentes	2023	Amanda Pereira Nunes, Cristiano Silva Vaz, Eduardo Meni Abood, Maria Clara Cardoso de Menezes Souto, Matheus Handere Pascoal	Monografia (Anima Educação)	É fundamental equilibrar e orientar o uso de dispositivos eletrônicos por crianças para promover um crescimento saudável e bem-estar. A preocupação com o uso excessivo dessas telas na infância é amplamente reconhecida devido à natureza tecnológica da sociedade contemporânea.
A influência das redes sociais e seu papel na sociedade	2012	Arthur de Alvarenga Barros; Michelle Fernanda Alves do Carmo; Rafaela Luiza da Silva	Trabalho acadêmico (UFMG)	A internet e suas redes sociais estão promovendo mudanças rápidas e complexas, com potencial para beneficiar indivíduos e grupos em várias escalas. Porém, há aspectos negativos, que podem levar a medidas de controle e restrições, afetando até mesmo usuários não envolvidos diretamente em infrações ou comportamentos inadequados na rede.
Influência tecnológica: efeitos nos costumes de crianças e adolescentes	2020	Lara Kerollayne Silva de Sousa, Maria Mariana Maia Melo Fernandes	Trabalho acadêmico (RDGP)	A ampla utilização de dispositivos eletrônicos por crianças e adolescentes os expõe a riscos nas novas redes de comunicação, relacionados a problemas emocionais e comportamentais. É essencial dedicar maior atenção e cautela a essas consequências, considerando os direitos protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Constituição.
O Impacto das Redes Sociais na Saúde Mental dos Jovens	2018	Jessica Marta Paiva Fidalgo	Trabalho acadêmico (Universidade de Lisboa)	Estudos indicam que no contexto da ansiedade social, o anonimato online pode mascarar sinais de ansiedade que seriam evidentes em interações presenciais, levando a resultados negativos. Especialistas destacam que isso afeta mais os adultos, enquanto os jovens veem a comunicação online como normal. Embora possa aliviar a ansiedade temporariamente, o uso excessivo das redes digitais pode prejudicar a comunicação offline, criando um ciclo vicioso.
Impactos das redes sociais na cultura e saúde mental dos usuários	2021	Rita Rodrigues de Souza, Leizer Fernandes Moraes	Artigo científico	Mudanças preocupantes no comportamento incluem dependência informacional, exibicionismo, vigilância excessiva, exposição exagerada de si e outros, aversão ao contraditório e crença em verdades absolutas e notícias falsas, afetando a saúde mental dos usuários.
O impacto social da tecnologia no cenário infantil	2021	Cintya Abreu Haselmann	Artigo (Vetor Editora)	O uso precoce da tecnologia na infância levanta preocupações sobre o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, já que substitui interações reais por virtuais, limitando a expressão de sentimentos e isolando as crianças em um mundo virtual.

Percepção de jovens brasileiros sobre as repercussões das redes sociais na subjetividade	2021	Gabriel Artur Marra e Rosa, Jane Farias Chagaas Ferreira, Ana Gabriela Mauch, Fernanda Lima de Albuquerque, Gustavo Campelo, Maria Luíza Macedo	Artigo Científico (Scielo)	O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de jovens brasileiros acerca de possíveis repercussões das redes sociais na subjetividade dos usuários. Participaram da pesquisa 50 jovens, de ambos os sexos, faixa etária de 18 a 26 anos de idade, em sua maioria com escolaridade de nível superior incompleto e todos residentes no Distrito Federal.
--	------	---	----------------------------	--

Discussão

Com base nos dados coletados, é possível discernir diversas tendências e padrões relacionados ao uso das redes sociais entre jovens. Foram identificados tanto aspectos positivos quanto negativos dessa interação digital. Entre os aspectos positivos, destacam-se a facilidade de comunicação e acesso à informação, bem como a oportunidade de conexão com diferentes culturas e perspectivas. No entanto, observou-se também uma série de desafios e efeitos adversos, incluindo o aumento da ansiedade e depressão, a propagação de desinformação e a dependência excessiva da tecnologia. Essas descobertas conduzem a uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas no uso das redes sociais e tecnologia em geral pelos jovens, destacando a importância de desenvolver estratégias eficazes para promover um relacionamento saudável e equilibrado com essas plataformas (HASELMANN, 2021).

No que diz respeito aos aspectos positivos, as redes sociais desempenham um papel significativo em várias áreas da vida dos jovens. Primeiramente, elas oferecem acesso fácil para conteúdos didáticos, um espaço de colaboração entre os usuários, permitindo aprender através da participação ativa on-line ou presencial (NUNES *et al.*, 2023).

As redes sociais têm desempenhado um papel crucial na mobilização social, servindo como plataforma para movimentos significativos como, por exemplo, a “Primavera Árabe”. Elas têm o poder de influenciar decisões governamentais e dar voz a questões que podem não ter recebido atenção suficiente nos meios de comunicação tradicionais (BARROS, CARMO e SILVA, 2012). A geração jovem, particularmente os adolescentes, encontrou nessas

plataformas um meio de se fazer ouvir e de influenciar mudanças sociais e políticas. A capacidade de conectar-se com outros jovens ao redor do mundo permite que os adolescentes se envolvam em questões globais e locais com uma velocidade e escala sem precedentes.

Devido a essa interação e liberdade que existe a rede, as pessoas estão cada vez mais utilizando essa ferramenta para se mobilizarem fisicamente ou somente pela internet. Isso vem causando certo transtorno para aqueles que tentam controlar a opinião pública, já que esse é um espaço feito para todos publicarem o que pensam (BARROS, CARMO e SILVA, 2012, p. 02)

Os adolescentes podem experimentar diferentes aspectos de suas personalidades, explorar diferentes interesses e se conectar com pessoas que compartilham desses interesses. Eles podem expressar suas opiniões e ideias sem o medo de serem julgados, o que pode ser extremamente benéfico para o seu desenvolvimento pessoal e sua autoestima. As redes sociais desempenham um papel vital na conectividade humana, especialmente entre os jovens, ao facilitar a interação e o fortalecimento de laços socioemocionais. Por meio delas, é possível manter relações pré-existentes, mesmo com distâncias físicas, graças à comunicação fácil e instantânea que oferecem. Além disso, podem proporcionar um importante suporte social para jovens em situações vulneráveis, mitigando sentimentos de solidão e vergonha e permitindo a formação de relação íntimas.

Não devemos esquecer todos os efeitos positivos que este elemento possui, ao permitir a aceitação, o alívio da solidão e da vergonha, e a criação de intimidade, fornecendo uma ponte para jovens vulneráveis, dando-lhes acesso instantâneo às redes sociais e fornecendo o anonimato para criar ou destacar identidades (FIDALGO, 2018, p. 20).

É fundamental observar que os aspectos positivos e negativos das redes sociais muitas vezes estão separados por uma linha tênue, não sendo absolutos. O que irá determinar o impacto dessas plataformas é a experiência individual de cada jovem.

A natureza do uso de redes sociais digitais parece ser mais importante na influência de sintomas depressivos e vice-versa do que a frequência ou duração do uso, isoladamente. Há autores que concluíram que é a qualidade das experiências nas redes sociais (i.e, e uma pessoa percebe se as suas interações on-line são positivas ou negativas), e não a frequência do uso das redes sociais, que prediz os outcomes negativos na saúde mental (FIDALGO, 2018, p. 33).

Por exemplo, um adolescente que se envolve predominantemente em interações on-line, com pouco contato face a face, acaba por não usufruir dos

benefícios de aprimorar suas habilidades sociais e, ao invés disso, acabar sofrendo prejuízos na socialização. Da mesma forma, um jovem que enfrenta sintomas depressivos pode encontrar comunidades on-line que oferecem apoio e melhoram seu estado emocional, mas também pode se deparar com comunidades que incentivam comportamentos autodestrutivos, exacerbando sua condição. Um exemplo disso é a prática de automutilação. Jovens tendo fácil acesso, de maneira privada e anônima, a grupos que compartilham tais interesses, sentem-se confortáveis para exibir comportamentos autodestrutivos.

A automutilação satisfaz múltiplas motivações e a maioria busca reduzir e aliviar estados psicológicos negativos. As informações que faziam alusão às motivações, ou seja, as razões para se ferir, foram a tônica da maior parte das publicações da comunidade Meu Diário, intituladas “*desabafo*” ou “*segredo das curtidoras*”. Havia o incentivo por parte dos administradores para que seguidores compartilhassem suas histórias e eles, por sua vez, interagiam e compartilhavam uns com os outros por meio dos comentários (GONÇALVES, AVANCI e NJAINE, 2023, p. 07).

A exposição das vidas idealizadas nas redes sociais muitas vezes desencadeia um ciclo de comparação social prejudicial entre os usuários, especialmente os adolescentes, resultando em sentimentos de inadequação e baixa autoestima. A auto apresentação dos jovens nas redes sociais é uma prática comum, onde selecionam cuidadosamente o que compartilham, sujeitando-se à avaliação dos outros como forma de mostrar-se ao mundo. Nesse contexto, a popularidade on-line muitas vezes é medida pelo número de curtidas, o que pode impactar significativamente a autoestima dos usuários, pois estão constantemente comparando-se aos outros: “Portanto, o sentido de comparação constante – foco dessa modalidade de apresentação – passa a ser o “termômetro de si” no tocante à autoavaliação e ao conceito de si mesmo” (ROSA *et al.*, 2021, p. 7). Essa busca pela perfeição e felicidade na imagem projetada on-line cria uma pressão para manter uma aparência ideal, alimentando comparações prejudiciais. Além disso, as redes sociais são consideradas um espelho da sociedade, onde os jovens participam ativamente de debates públicos e expressam opiniões sobre eventos cotidianos, misturando o pessoal do coletivo.

De fato, assim como o termômetro que é capaz de influenciar e medir a autoestima e o autoconceito dos participantes, o sentido de espelho da sociedade reflete a tensão da convivência em sociedade que ultrapassa as barreiras do ambiente off-line e alcança o ambiente virtual das redes sociais (ROSA *et al.*, 2021, p. 08).

A dependência das redes sociais entre os jovens é uma preocupação crescente, pois o uso excessivo e inadequado pode desencadear uma série de problemas. Essa dependência pode manifestar-se com sintomas semelhantes aos da dependência de substâncias, como ansiedade e irritabilidade quando o acesso às redes não está disponível. Além disso, o tempo excessivo gasto nas redes pode resultar em negligência de responsabilidades importantes, como estudos, trabalho e relacionamentos pessoais, comprometendo assim o bem-estar geral dos indivíduos. A constante necessidade de validação e interação nas plataformas digitais pode criar uma sensação de vazio e isolamento quando desconectados, agravando ainda mais os sintomas de dependência.

Contudo, navegar na Internet (fim não-comunicacional) foi fortemente relacionado com a dependência da Internet, que parece levar a um ciclo negativo vicioso, no qual os indivíduos recebem gratificação a curto prazo, mas cujas recompensas a longo prazo não parecem ser satisfatórias, não aumentando a gratificação, podendo levar a sentimentos depressivos e a ansiedade social (FIDALGO, 2018, p. 34).

O uso problemático da internet, incluindo o vício em redes sociais, pode estar correlacionado ao surgimento ou intensificação de distúrbios psiquiátricos, tais como depressão e ansiedade social. A exposição constante a conteúdos negativos, a comparação constante com os outros e a falta de interações pessoais significativas podem contribuir para o desenvolvimento desses problemas de saúde mental.

A Academia Americana de Pediatria, em 2011, definiu o fenômeno “depressão do Facebook” como um acontecimento desenvolvido em pré-adolescentes e adolescentes que passam muito tempo em redes sociais, como o Facebook, que começam a manifestar os sintomas clássicos de depressão, alertando-se para os riscos de isolamento social e exposição de risco em interações online (FIDALGO, 2018, p. 34).

Esses foram alguns dos aspectos mais recorrentes identificados no levantamento de dados, mas não significa que são todos. Com a constante evolução da tecnologia e as diferentes formas com que as grandes empresas, responsáveis pelas redes sociais, vão aprimorando seus algoritmos com intuito de cativar o público para suas plataformas, é seguro dizer que os aspectos negativos em algum momento vão ultrapassar e ser mais proeminentes que os positivos.

Segundo Fidalgo (2018), nos impactos à longo prazo, as interações sociais são as mais afetadas, pois o uso excessivo das redes sociais

desencadeia certa ansiedade devido as interações on-line na juventude serem normatizadas, logo, na vida adulta essas comunicações se tornam desafiadoras.

Alguns autores concordam que é nos adultos que esta problemática assume maior relevo, já que os jovens podem usar a comunicação online como algo normativo. Embora a comunicação online possa reduzir a ansiedade, a curto prazo, a longo prazo, esta pode afetar a capacidade de comunicação offline, o que pode culminar num ciclo vicioso perpetuado pela comunicação online (FIDALGO, 2018, p. 49).

Contudo, a ansiedade, depressão e os conflitos causados nas interações sociais, podem ser amenizados com o uso responsável das redes sociais, pois a comunicação se torna mais viável e imediata devido à rapidez de resposta.

Ao falar sobre tecnologia, mais precisamente das redes sociais, não é novidade que se trata de uma temática muito presente em nossa vida cotidiana e uma realidade para todas as faixas etárias, principalmente dos mais novos, que a utilizam para fins de estudos e para estabelecer interações. À medida que essa tecnologia foi se intensificando no dia a dia de crianças e adolescentes, muito tem se questionado e debatido sobre as influências negativas e positivas dessa interação para o desenvolvimento nessas faixas etárias, afinal, traz mais benefícios ou malefícios?

No período infantil, todas as experiências que vivenciamos e adquirimos nesta fase possui grande impacto no desenvolvimento e crescimento para atingir as próximas fases, isto porque, quando ainda crianças, possuímos uma grande elasticidade cerebral onde ocorrem conexões cruciais para construir estruturas, que irão sustentar a aprendizagem durante toda nossa vida. Além dessas conexões contribuir para uma constante aprendizagem, nela também ocorrem modificações que afetam o desenvolvimento físico, mental, emocional e social (SOUZA e MORAES, 2021).

Para Piaget, o aprendizado ocorre a partir de trocas entre o sujeito e o meio que ele habita, isto é, através de um processo dinâmico há a recepção do que está em sua volta, como o contato com seu corpo, ambiente e interações sociais, construindo a aptidão afetiva, a sensibilidade e autoestima, raciocínio, pensamento e linguagem, sendo esta habilidade responsável pela conexão simultânea do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo (CRAIDY e KAERCHER, 2001).

Piaget ainda destaca que o desenvolvimento da aprendizagem está ligado a maturação dos aspectos biológicos, estando assim o desenvolvimento

conectado aos estímulos oferecidos pelo ambiente e a adaptação do organismo ao que foi recebido, deste modo, ocasionando as mudanças no desenvolvimento através das fases da maturação no decorrer da vida e da aprendizagem. Piaget nomeou de esquemas – essa construção de estruturas mentais – e que, por meio dos processos de assimilação, adequação e acomodação das informações obtidas no ambiente, há a modificação desses esquemas e, portanto, o desenvolvimento (FREIRE e SIQUEIRA, 2019).

O acesso diário a internet oferece inúmeros conteúdos, que por sua vez são assimilados pelo indivíduo e, podem gerar consequências negativas na atenção, memória, desenvolvimento cognitivo e na saúde física e mental. Por mais que o conteúdo consumido também possa ser utilizado para fins de estudos, pode-se produzir o declínio no rendimento acadêmico se as demais funções cognitivas forem prejudicadas. Para compreendermos melhor, as consequências estão ligadas ao risco de atraso no desenvolvimento da fala correta e coerente, raciocínio de compreensão e criação, coordenação motora e, principalmente, interação social física (FIDALGO, 2018).

A fim de reduzir os impactos negativos dessa interação cotidiana, é importante que haja limites e padrões no tempo de uso e incentivo na realização de outras atividades, como atividades físicas, sociais e recreação. Para a obtenção de resultado, é crucial que a família da criança ou adolescente seja participativa e desenvolva um vínculo de qualidade.

O presente trabalho trouxe discussões baseadas em pesquisa bibliográfica a fim de promover a conscientização do uso das redes sociais para melhorar a qualidade de vida dos jovens usuários sem retirar o direito a liberdade de uso. Sabe que atualmente a tecnologia faz parte do processo de desenvolvimento da grande maioria das crianças e adolescentes, por isso é preciso redirecionar o olhar para como lidar com isso daqui pra frente, como destaca Souza e Fernandes (2020): “É inegável a contribuição do progresso científico no desenvolvimento social, mas é atípica a posição atual dos indivíduos frente à era digital, uma vez que é nítida a passagem dos seres sociais para seres sócios virtuais” (p. 2).

A partir das discussões apresentadas por Nagumo *et al.* (2016), é possível propor estratégias para o uso ético e responsável das redes por meio da educação, uma vez que não podemos limitar todos os usuários por ser um

universo amplo e cheio de possibilidades. Nesse contexto, a educação atuaria como uma maneira de conscientizar os jovens dos prejuízos que podem ocorrer em seu desenvolvimento, pois, dessa forma eles estariam a par dos reais motivos para essa intervenção. Para isso, é necessário que o enriquecimento de informações parta do corpo docente e dos responsáveis por esses usuários. Portanto, a forma de ensinamento deve ser integrada e conjunta com esses usuários para que seja vista como um aconselhamento em que eles se sintam acolhidos e confiem no processo.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho era colocar em pauta os impactos positivos e negativos produzidos pelas redes sociais nas gerações em desenvolvimento, como crianças e adolescentes, além de identificar seus efeitos a longo prazo.

A pesquisa sobre os efeitos das redes sociais na infância e adolescência é relevante para compreender como o uso excessivo dessas plataformas impacta o bem-estar dos jovens. Identificou-se que o uso abusivo das redes sociais pode levar a vícios, ansiedade, depressão, irritabilidade e isolamento, afastando os jovens da vida real, como a interação social pode ser afetada, pela falta de conversas mais presenciais, tendo dificuldades de interação real, podendo gerar ansiedade, depressão e prejuízos a longo prazo.

É importante destacar a novidade do tema para o público afetado por seus impactos. A falta de familiaridade da população com esse assunto influencia diretamente nas decisões tomadas pelas partes responsáveis para lidar com essa problemática emergente. É crucial compreender que o uso excessivo e não monitorado da internet e das redes sociais pode desencadear uma série de consequências negativas para o indivíduo, enquanto um uso moderado e saudável pode trazer benefícios.

É possível propor estratégias para o uso ético e responsável das redes por meio da educação, reconhecendo a impossibilidade de limitar todos os usuários devido à vasta gama de possibilidades oferecidas por esse universo. A educação deve conscientizar os jovens sobre os prejuízos que podem afetar seu desenvolvimento, tornando claro os motivos para essa intervenção. O corpo docente e os responsáveis devem ser os agentes de enriquecimento informativo,

integrando e aconselhando os jovens de maneira acolhedora para que eles confiem no processo.

Referências Bibliográficas

ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues, PEREIRA, Lucas Borges, ZANETTI, Maria Olívia Barboza, PEREIRA, Leonardo Régis Leira. Como as mídias sociais influenciam na saúde mental? **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** [online], v. 16, n. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100001&lng=pt&nrm=iso

ABREU, Luiz Carlos de et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** [online], v. 20, n. 2, p.361-366, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

BARROS, Arthur de Avarenga; DO CARMO, Michelle Fernanda Alves; DA SILVA, Rafaela Luiza. A influência das redes sociais e seu papel na sociedade. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3031/2989>

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1121>

FREIRE, Cláudia O.; SIQUEIRA, Alessandra C. A Influência da Tecnologia no Desenvolvimento Infantil. **Revista FAROL – Faculdade Rolim de Moura – RO**, v. 8, n. 8, 2019. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/152>

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

SANCHES, Paula da Fonte; FORTE, Cleberson Eugênio. Redes sociais e depressão: um estudo estatístico sobre a percepção de bem-estar em estudantes universitários. **Rev. Tecnológica da Fatec Americana**, v. 07, n. 02, abril/setembro de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/megaware/Downloads/dias2014,+Artigo02+editado-convertido.pdf>

SILVA, Thayse de Oliveira e SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.** [online], v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=isso

SOUZA, L. K. DE S.; FERNANDES, M. M. M. M. Influência tecnológica: efeitos nos costumes de crianças e adolescentes. **Rev. Bras. de Direito e Gestão Pública** - PB, v. 8, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RDGP/article/view/8173>

SOUZA, Rita Rodrigues; MORAES, Leizer Fernandes. Impactos das redes sociais na cultura e saúde mental dos usuários. **Rev. Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 48, p. 147-162, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12640>

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
CURSO DE PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA

No dia 04 de novembro de 2024, reuniu-se, no campus Norte, a Banca Examinadora para arguição da pesquisa intitulada **O USO DE TELAS NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL E SEUS EFEITOS À LONGO PRAZO**, realizada pelos alunos Daniel Delfino Ferrari – RA: D72FBH8, Isadora Peixoto Mazziero – RA: T036411, Rafaella Albieri Dalava – RA: F26GEE8, Ronaldo Ribeiro Filho – RA: N544090, Victor Oliveira Silva – RA: D338412, Vitória Simão da Silva Lima – RA: F14HFA3, do Plano de Estudos Orientados. A Banca Examinadora foi composta pelas Profas. Nathalia Vieira Machado Rodrigues e Viviane Cristina Torlai do Carmo e presidida pela orientadora Profa. Aline Moraes Mizutani Gomes.

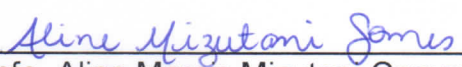
Reunida, a Banca decidiu pela nota dez (10,0).



Profa. Nathalia Vieira Machado Rodrigues



Profa. Viviane Cristina Torlai do Carmo



Profa. Aline Moraes Mizutani Gomes
Presidente da Banca Examinadora